

PROJETO LEITURA:
formas do ensino e aprendizagem em História na Escola Estadual Odilon Behrens

READING PROJECT:
forms of teaching and learning in History at the Odilon Behrens State School

Ana Luiza Martins Caldas¹¹
Daiane Garcia Carvalho²
Filipe Rolim Ribeiro³
Jacyra Antunes Parreira⁴
Júlia Marcelle Simões e Silva⁵
Lauren Vitória Costa⁶
Lívia Bandeira Caroba⁷
Maria Eduarda Dias Camargo Cruz⁸
Sarah Miranda Martins⁹

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência que objetiva apresentar a experiência de oito alunos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, através da discussão das atividades realizadas ao longo do Programa, juntamente com sua relevância e contribuição para a formação dos docentes. Ao longo do texto são descritas as atividades que foram desenvolvidas com os alunos do Ensino Médio, nas escolas parceiras visando o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes sobre temas como ensino de África, diversidade cultural e racismo. A metodologia utilizada durante o projeto foi a de uma abordagem participativa e dinâmica com foco em temas e assuntos sociais fortemente presentes na sociedade, em conjunto com uma ampla diversidade de recursos didáticos. Em suma, este relato destaca a importância do PIBID para a formação docente e a importância de desenvolver os temas relacionados ao ensino de África, visando desmistificar a África promovendo uma reflexão sobre as origens da desigualdade racial no Brasil e a importância de debater a diversidade cultural.

Palavras-Chave: Iniciação à docência. Diversidade. História da África.

ABSTRACT

The present work is an experience report aimed at presenting the experience of eight students in the Institutional Program of Initiation Scholarships for Teaching - PIBID, through the discussion of the activities carried out throughout the Program, along with their relevance and

¹ Graduanda, História, caldasanaluiza93@gmail.com

² Graduanda, História, daiane.rgarcia05@gmail.com

³ Graduando, História, filiperolimspm@gmail.com

⁴ Profª Jacyra Antunes Parreira – PUC Minas jacyraantunes@hotmail.com

⁵ Graduanda, História, juliamarcelesimoes@gmail.com

⁶ Graduanda, História, lauren.costa@sga.pucminas.br

⁷ Graduanda, História, liviabc11@gmail.com

⁸ Graduanda, História, mariae.diascamargo@gmail.com

⁹ Graduanda, História, sarahmirandamartinss@gmail.com

contribution to teacher training. Throughout the text, the activities developed with high school students in partner schools are described, aiming at the development of students' knowledge about topics such as teaching about Africa, cultural diversity, and racism. The methodology used during the project was that of a participatory and dynamic approach focusing on themes and social issues strongly present in society, along with a wide variety of teaching resources. In summary, this report highlights the importance of PIBID for teacher training and the importance of developing topics related to the teaching of Africa, aiming to demystify Africa by promoting reflection on the origins of racial inequality in Brazil and the importance of discussing cultural diversity.

Keywords: Teaching initiation. Diversity. African history.

INTRODUÇÃO

O sub-projeto do curso de História foi aprovado para ser executado na última edição do PIBID – 2022/2024 e foi desenvolvido na Escola Estadual Odilon Behrens, localizada no mesmo bairro do campus Coração Eucarístico, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). A escola parceira é reconhecida no local e nos bairros vizinhos como Dom Cabral, Padre Eustáquio e demais comunidades do entorno.

Na fase de reconhecimento da escola e de suas demandas, o professor supervisor Marcelo Braga, apresentou o grave problema do Ensino Médio que segundo ele era a dificuldade de leitura e, conseqüentemente, interpretação de textos. Partindo da demanda apresentada a equipe do PIBID da área de História elegeu o que viria a ser o Projeto Leitura, que tinha o intuito de minimizar a deficiência dos alunos do ensino médio na leitura aliando atividades do campo histórico que provocasse nos discentes o interesse a partir de metodologias adaptadas à cada tema apontado pelos adolescentes como: desigualdade social e de gênero, racismo e violência, temas que segundo ele permeiam diariamente as suas vidas. Notou-se que seria importante, explorar o ensino de história da África para iniciar a discussão de assuntos que carecem do conhecimento da formação sócio-histórica da sociedade brasileira. Apesar da importância e da oportunidade de ser o ponto de partida para diálogos, provocações e ensinamentos nas turmas dos anos fundamentais e médio, e mesmo sendo um direito previsto pela Lei 10.639/2003, a discussão é frequentemente resumida, ou até mesmo negligenciada.

No período de outubro de 2022 a dezembro de 2023, esse grupo de pibidianos levou até as duas turmas do primeiro ano do ensino médio, a 110 e 111, práticas de debates, dinâmicas, textos e demais atividades que estimulam a criatividade desses estudantes e auxiliassem no processo de aprendizagem sobre os temas escolhidos. Trechos de obras importantes debatidos no cenário de estudo do continente africano, o livro de José Rivair Macedo, *História da África*, embasou as atividades sobre pobreza e desigualdade pois, foi traçado um paralelo com a situação

do racismo brasileiro a partir do quinto capítulo, onde o autor trata do processo de tráfico de escravos e aponta para o momento onde os africanos tornavam-se “peças” e deixavam de ser humanos. A reflexão provocada em *O Perigo* de uma história única da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie foi importante para compor a bibliografia que embasou o desenvolvimento do Projeto Leitura. Ele foi elaborado com o objetivo de ampliar, exercitar e promover uma leitura mais cotidiana nos estudantes do ensino médio, desse modo, buscando promover nos discentes, uma melhor interpretação de texto oriunda de um pensamento histórico e crítico à respeito dos temas trabalhados.

Atividades mais dinâmicas foram preparadas para aguçar o interesse dos alunos, como debates entre os estudantes, jogos e rodas de conversa. Além disso, atividades como pesquisa de personalidades negras foram propostas aos alunos, a fim de tomarem conhecimento sobre a importância das mesmas em diversos âmbitos da sociedade brasileira e também internacional.

Ademais, a importância manifestada em trazer à tona assuntos como desigualdades raciais, sociais, de gênero, entre outras questões que estruturam o nosso cotidiano, reside na possibilidade de agregar a esses estudantes senso crítico, conhecimento histórico acerca do passado escravocrata brasileiro, e as raízes dos problemas enfrentados atualmente. Além disso, consiste também na intensa troca de experiências, saberes e aprendizados dentro da relação professor-aluno, e consequente fortalecimento desse vínculo. No decorrer deste relato, trouxemos os pontos mais relevantes que elegemos dentro dos resultados que foram obtidos durante a execução do Projeto Leitura e seus segmentos.

METODOLOGIA

Adotamos uma abordagem participativa com as turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Foi elaborado um cronograma para as atividades, e os discentes desempenharam um papel fundamental no planejamento das aulas, pois suas sugestões eram acatadas. Com o objetivo de preservar esse princípio, apresentamos aos discentes diversos desafios sociais e temas de grande relevância na contemporaneidade, como a homofobia, a desigualdade social, o racismo, a preservação do meio ambiente, entre outros. Por meio de votação, os alunos decidiram dentre esses assuntos os que gostariam que fossem explorados, sendo o racismo o primeiro tema escolhido.

Partindo do reconhecimento das variadas formas de aprendizagem, procuramos enriquecer nossas aulas com uma ampla diversidade de recursos didáticos. No contexto do trabalho sobre o racismo, utilizamos vários materiais didáticos, incluindo textos, poemas,

músicas, debates e aulas expositivas dialogadas. Por meio dessa abordagem buscamos proporcionar aos alunos diferentes perspectivas sobre o tema e assim, promover uma reflexão sobre as origens e a configuração da desigualdade racial na sociedade brasileira.

A temática foi abordada durante os meses de agosto e setembro de 2023 com ambas as turmas. Para desenvolver o assunto e, de acordo o cronograma, que incluía três aulas expositivas, destinadas a demonstrar aos discentes como o racismo está presente em nossa sociedade desde a época colonial até os dias atuais. Para isso, sintetizamos parte dos recursos didáticos utilizados em folhas elaboradas pelos estagiários, como será mostrado mais adiante. Após estabelecer uma base crítica, permitindo que os estudantes utilizassem o conhecimento adquirido, reservamos duas aulas para a apresentação de trabalhos sobre o assunto.

Na primeira aula de trabalho com a temática, nosso objetivo foi apresentar o continente africano aos alunos. Ficamos surpresos ao constatar que muitos deles desconheciam a África como um continente, o que pode ser atribuído, a ausência de conteúdos sobre a história da África nos anos antecedentes. Para isso, levamos um mapa do continente africano, suas regiões e os variados países que o compõem, como pode ser visto no material elaborado para essa aula, representado na figura 1.

A África muitas vezes é retratada apenas através de estereótipos que enfatizam a miséria e a fome. Buscamos desconstruir essa visão hegemônica do continente, apresentando também os reinos de Gana e do Mali, que foram sinônimo de riqueza em suas respectivas épocas. Além disso, procuramos, por meio das palavras de Chimamanda Adichie (figura 1), mostrar o perigo de se construir uma imagem única de algo ou alguém, e como esse pensamento limita nossa capacidade de enxergar a diversidade e a complexidade que caracterizam o mundo.

Figura 1 – Material didático elaborado para a primeira semana



PROJETO LEITURA
ESCOLA ESTADUAL ODILON BEHRENS



NOME:

TURMA:

/ /

CULTURAS AFRICANAS E REINOS



Zumbi (ADAPTADO)

Angola Congo Benguela
 Monjolo Cabinda Mina
 Quiloa Rebolo

Aqui onde estão os homens
 Há um grande leilão
 Dizem que nele há uma princesa à venda
 Que veio junto com seus súditos
 Acorrentados em carros de bois
 Aqui onde estão os homens
 Dum lado cana de açúcar
 Do outro lado o cafezal
 Ao centro senhores sentados
 Vendo a colheita do algodão branco
 Sendo colhidos por mãos negras
 [...]
 - Jorge Ben Jor

O perigo de uma história única (ADAPTADO)

Todas essas histórias me fazem quem eu sou. Mas insistir só nas histórias negativas é simplificar minha experiência e não olhar para as muitas outras histórias que me formaram.

A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história.

É claro que a África é um continente repleto de catástrofes. Existem algumas enormes, como os estupros aterradoros no Congo, e outras deprimentes, como o fato de que 5 mil pessoas se candidatam a uma vaga de emprego na Nigéria. Mas existem outras histórias que não são sobre catástrofes, e é muito importante, igualmente importante, falar sobre elas.

- Chimamanda Ngozi Adichie

Fonte: Arquivo pessoal, agosto de 2023

Na segunda aula expositiva, direcionamos nossa atenção para a abordagem do tráfico negreiro e o processo de objetificação dos africanos na colônia, como evidenciado nas brilhantes reflexões de Aimé Césaire no “Discurso sobre o colonialismo” (figura 2). Ressaltamos também como esse processo foi marcado pela desumanização de milhões de indivíduos, que tiveram sua cultura, família e identidade arrancadas no momento em que desembarcavam na América no cruel processo de desterritorialização segundo Leila¹² L. Hernandez.

Figura 2 – Material didático elaborado para a segunda semana



PROJETO LEITURA
ESCOLA ESTADUAL ODILON BEHRENS



NOME:	TURMA:	/ /
-------	--------	-----

DÍASPORA AFRICANA E COLONIZAÇÃO NO BRASIL ATÉ 1888



Discurso sobre o colonialismo (ADAPTADO)

"Falo de milhões de homens em que foram inteligentemente inculcados o medo, o complexo de inferioridade, o temor, o desespero e o servilismo. Falo de milhões de homens arrancados de seus deuses, suas terras, seus costumes, a dança, a sabedoria, sua vida. Entre o colonizador e colonizado, só há espaço para o trabalho forçado e exploração. É minha vez de apresentar uma equação: colonização=coisificação."

- Aimé Césaire

Casa Grande e Senzala

"A escravidão é violenta, mas permite reações não violentas e espiritualistas. O escravo pode espiritualizar sua liberdade, fazer da sua vida sem mais responsabilidade que a de trabalhar, de comer e de dormir, alguma coisa de realmente sua, cheia de segredos e de escondimentos. Assim se foi formando no Brasil uma cultura de negro, mesclada de traços africanos e europeus. E assim a cultura negra se foi formando nas fazendas de açúcar e nos engenhos, semelhante àquelas palmeiras que, amparadas nos troncos das árvores, não têm raízes na terra, mas no ar".

- Gilberto Freyre



J. Baptiste Debret, Retorno de um Proprietário, Viagem Pitoresca e História ao Brasil, 1834 - 1839

Fonte: Arquivo pessoal, agosto de 2023

Na última aula expositiva, abordamos a abolição da escravidão e suas consequências para a população afro-brasileira. Destacamos que, apesar da promulgação da Lei Áurea em 13 de maio de 1888, suas determinações foram insuficientes para minimizar as desigualdades que se arraigaram no tecido social brasileiro ao longo dos mais de 300 anos de escravidão. Além disso, discutimos como esse processo ainda reverbera na atualidade, uma vez que o desamparo enfrentado por esse grupo após a abolição contribuiu para sua marginalização. Para agregar à nossa abordagem, elaboramos um material escrito (figura 3) com a letra da música "Negro Drama" do grupo Racionais, e utilizamos charges para evidenciar a permanência da desigualdade racial na sociedade brasileira.

Destacamos que, apesar da promulgação da Lei Áurea, suas determinações foram insuficientes para minimizar as desigualdades que se arraigaram no tecido social brasileiro ao longo dos mais de 300 anos de escravidão. Além disso, discutimos como esse processo ainda reverbera na atualidade, uma vez que o desamparo enfrentado por esse grupo após a abolição contribuiu para sua marginalização. Para agregar à nossa abordagem, elaboramos um material

escrito (figura 3) com a letra da música "Negro Drama" do grupo Racionais, e utilizamos charges para evidenciar a permanência da desigualdade racial na sociedade brasileira.

Figura 3 – Material didático elaborado para terceira semana



PROJETO LEITURA
ESCOLA ESTADUAL ODILON BEHRENS



NOME:

TURMA:

/ /

APÓS A ABOLIÇÃO E IMPLICÂNCIAS NO DIA DE HOJE

Desmistificando a escravidão no Brasil (ADAPTADO)

Questões como o racismo, desigualdade social, violência (que no Brasil geralmente afeta mais as pessoas de certos grupos raciais), intolerância e outras, vêm desde a época em que existia a escravidão. Esses problemas fazem com que ainda hoje haja uma mentalidade autoritária, porque a própria escravidão era assim.

- Cícero Augusto Richter Schneider

Negro Drama (ADAPTADO)

Hei, São Paulo, terra de arranha-céu
A garoa rasga a carne, é a Torre de Babel
Família brasileira, dois contra o mundo
Mãe solteira de um promissor vagabundo
Luz, câmera e ação, gravando a cena vai
Um bastardo, mais um filho pardo sem pai
Hei, senhor de engenho, eu sei bem quem você é
Sozinho cê num guenta, sozinho cê num entra a pé
Cê disse que era bom e as favela ouviu
Lá também tem uísque, Red Bull, tênis Nike e fuzil
Admito, seus carro é bonito, é, e eu não sei fazer
Internet, videocassete, os carro loco
Atrasado, eu tô um pouco sim, tô, eu acho
Só que tem que
Seu jogo é sujo e eu não me encaixo
Eu sou problema de montão, de Carnaval a Carnaval
Eu vim da selva, sou leão, sou demais pro seu quintal

- Racionais MCS



MAIS DE 28 MIL PESSOAS ENTRAM NO CICLO DO TRABALHO ESCRAVO A CADA ANO

ECONOMIA

Mais de 1 milhão de pessoas vivem em situação de 'escravidão contemporânea' no Brasil, aponta estudo

País ocupa 11ª colocação no ranking global da organização Walk Free: países do G20 sustentam a escravidão moderna, importando quase meio trilhão de dólares em produtos vindos de trabalho nestas condições

POR ANDRÉ LUCENA | 24.05.2023 10h47

Fonte: Arquivo pessoal, agosto de 2023.

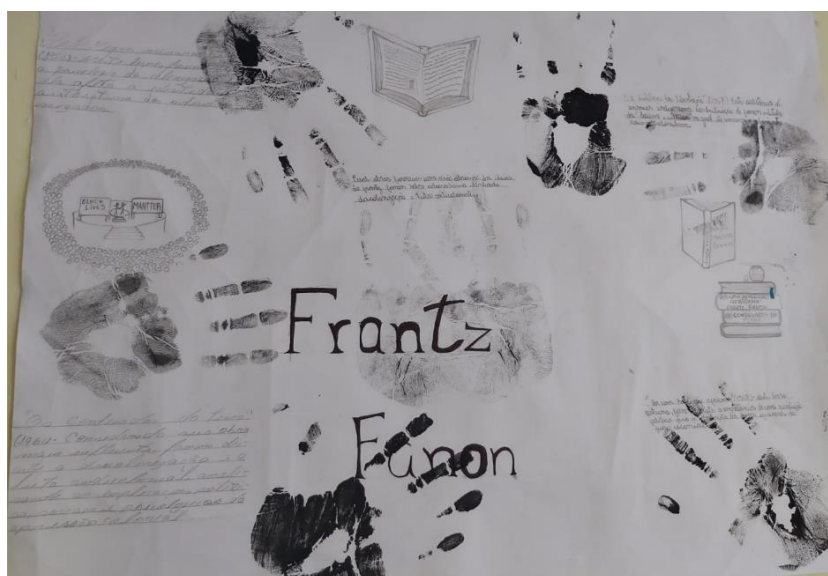
Após a apresentação do conteúdo expositivo e a promoção de discussões ao final de cada aula, organizamos uma atividade com o objetivo de consolidar o conhecimento adquirido. Desenvolvemos um trabalho no qual os alunos deveriam, por meio de uma apresentação com o uso de cartaz, compartilhar informações sobre a vida e a importância histórica de uma personalidade negra, influente, em seu respectivo tempo. Essa atividade foi projetada para estabelecer uma conexão entre a opressão histórica enfrentada por essa população, conforme apresentado nas aulas, e destacar que os africanos e seus descendentes não permaneceram passivos diante desses abusos, se organizando e lutando por seu reconhecimento social e a permanência de sua cultura.

Para auxiliar os alunos na escolha das personalidades, apresentamos diversas figuras

históricas não apenas do Brasil, mas também de diferentes partes do mundo. Nosso objetivo foi demonstrar que esse movimento social não é exclusivo da realidade brasileira, e sim global. Além disso, oferecemos aos alunos a liberdade de escolherem a figura com a qual desejavam trabalhar, caso as opções fornecidas não os satisfizessem. Adotamos uma abordagem flexível na confecção dos cartazes, permitindo que os alunos pudessem expressar suas habilidades históricas, linguísticas e artísticas da forma possível.

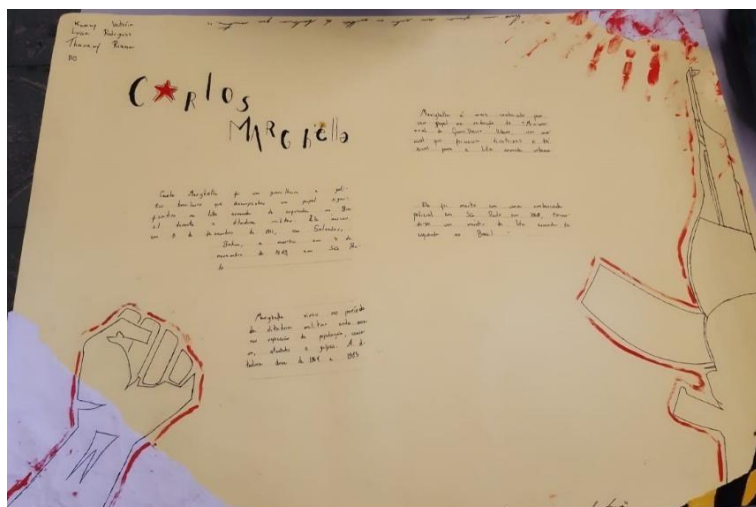
Os resultados do trabalho dos discentes podem ser observados nas figuras 4 e 5. Cada grupo, por meio de seus cartazes, conseguiu apresentar uma abordagem histórica e social distinta das personalidades que pesquisaram. Alguns grupos centraram suas pesquisas na vida e nos desafios pessoais de suas figuras históricas, enquanto outros focaram no impacto de suas ações nas respectivas sociedades. Além da fala e da escrita, os discentes utilizaram o desenho para retratar as lutas dessas personalidades, cada um à sua maneira.

Figura 4 – Cartaz da Apresentação do grupo Frantz Fanon



Fonte: Arquivo pessoal, setembro de 2023

Figura 5 – Cartaz da Apresentação do grupo Carlos Marighella



Fonte: Arquivo pessoal, setembro de 2023

Em suma, nossa abordagem metodológica procurou proporcionar uma experiência de aprendizado dinâmico e participativo, no qual os alunos foram incentivados a explorar criticamente as questões relacionadas à desigualdade racial. Ao longo das aulas, buscamos não apenas transmitir conhecimento histórico, mas também promover uma reflexão mais profunda sobre as origens e impactos do racismo na sociedade brasileira e global. Com isso, visamos não somente contribuir para a ampliação do conhecimento dos alunos sobre o tema, mas também expandir sua consciência crítica e sensibilidade em relação às questões sociais contemporâneas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar as atividades aplicadas dentro do Projeto Leitura, foi utilizado como base teórica o pensamento de alguns autores cuja pesquisa tratam acerca do ensino da África e diversidade cultural, além disso, que incentivem a autonomia dos estudantes. O pedagogo Paulo Freire foi crucial para o desenvolvimento dessa abordagem, uma vez que, em uma sala, majoritariamente, composta por discentes negros, busca-se aproximar o tema de sua realidade.

A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos. (...) Um educador que restringe os educandos a um plano pessoal impede-os de criar. Muitos acham que o aluno deve repetir o que o professor diz na classe. Isso significa tomar o sujeito como instrumento. (Freire, 1987, p.27)

Diante disso, é importante reconhecer que a educação não deve ser um processo unilateral. Ademais, deve ser um diálogo dinâmico entre professor e aluno, onde os educandos possam ser encorajados a procurar, criar e questionar. Restringir os alunos a um plano que não contemple sua realidade e contexto social limita sua participação. Desse modo, os assuntos a respeito do ensino de África, diversidade cultural e o racismo foram pensados com o objetivo de desmistificar as concepções pré-estabelecidas sobre o continente africano, além disso, oferecer uma possível conexão dos estudantes com suas realidades.

A partir dessa abordagem, outra figura de destaque baseada na temática de racismo e África, foi a autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, reconhecida internacionalmente por suas obras literárias. Adichie traz uma perspectiva única e essencial sobre a valorização e aceitação dos povos africanos. Em seus escritos, ela destaca a complexidade e a diversidade das experiências africanas, desafiando os estereótipos e preconceitos frequentemente associados a essa comunidade.

Todas essas histórias me fazem quem eu sou. Mas insistir só nas histórias negativas é simplificar minha experiência e não olhar para as muitas outras histórias que me formaram. A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história. É claro que a África é um continente repleto de catástrofes. Existem algumas enormes, como os estupros aterrorizantes no Congo, e outras deprimentes, como o fato de que 5 mil pessoas se candidatam a uma vaga de emprego na Nigéria. Mas existem outras histórias que não são sobre catástrofes, e é muito importante, igualmente importante, falar sobre elas. (ADICHIE, 2019, p.14)

Ao destacar a expressão “história única”, ela alerta para os riscos de se aceitar uma única narrativa sobre qualquer grupo étnico ou cultural pois, isso, pode levar à simplificação excessiva e a perpetuação de estereótipos prejudiciais. Ao invés disso, ela incentiva a busca por uma compreensão mais completa e inclusiva das diferentes histórias e perspectivas que compõem a experiência humana.

Pensando em uma educação decolonial, o político e teórico Amílcar Cabral foi de grande apoio para as atividades e discussões desenvolvidas em sala de aula. Cabral defendia uma revolução cultural, uma vez que, apenas a independência política não contribui para que a cultura do colonizador pare de ser repetida. Portanto, deve-se buscar a valorização e resgate da cultura do colonizado.

“Toda a educação portuguesa deprecia a cultura e a civilização do africano. As línguas africanas estão proibidas nas escolas. O homem branco é sempre apresentado como um ser superior e o africano como um ser inferior. Os conquistadores coloniais são

descritos como santos e heróis. As crianças adquirem um complexo de inferioridade ao entrarem na escola primária. Aprendem a temer o homem branco e a ter vergonha de serem africanos” (CABRAL, 1978, p. 64)

A partir dessa ótica, trazendo uma educação anticolonial ou até mesmo decolonial, instando os alunos à retomada de sua história e foi incentivada a valorização da sua própria identidade cultural e, não mais, a do colonizador. Desse modo, visando incentivar o pensamento crítico, para que não permitam mais serem subjugados pela lógica colonialista.

A abordagem pedagógica adotada pelo Projeto Leitura se revela como um compromisso com a pluralidade cultural e a emancipação dos estudantes. Ao embasar em teorias de autores como Paulo Freire, Chimamanda Ngozi Adichie e Amílcar Cabral, foi possível transcender as limitações de uma educação unilateral e colonialista. O diálogo dinâmico entre professor e aluno promoveu, não apenas a compreensão da diversidade cultural e da história africana, mas também estimulou o questionamento de estereótipos e preconceitos arraigados. Ao desafiar a "história única", propagada sobre a África, ao resgatar a identidade cultural dos alunos, a educação promovida nesse contexto não apenas ensinou, mas também, empoderou. Ao reconhecer a importância de uma educação desinibidora, que valoriza e respeita as diferentes narrativas e experiências, o projeto pavimentou o caminho para uma reflexão crítica e uma transformação social mais profunda. Portanto, ao desmistificar concepções pré-estabelecidas e, ao fomentar o pensamento crítico, essa abordagem educacional contribui, não apenas para o enriquecimento intelectual dos discentes, mas também, para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo das aulas, observamos uma lacuna no conhecimento dos alunos em relação ao continente africano e suas conexões com o Brasil. Durante o período de intervenção, conduzimos uma série de aulas expositivas e interativas, abordando aspectos históricos, culturais e sociais da população africana e afrodescendentes. No entanto, notamos que os alunos apresentavam maior engajamento e interação durante as atividades mais expositivas seguidas da produção de trabalhos práticos.

Durante o trabalho com a produção de cartazes, os alunos foram incentivados a produzir um cartaz destacando personalidades negras de sua escolha, visando ampliar seu conhecimento sobre figuras importantes da história e cultura afro-brasileira. Observamos que essa atividade gerou um aumento significativo na participação dos alunos e estimulou o interesse deles pelo tema.

Durante nossa intervenção no PIBID nos foi revelada a importância de abordagens pedagógicas que estimulem a participação ativa dos alunos e promovam a construção do conhecimento de forma mais interativa. Ao percebermos a falta de familiaridade dos alunos com o continente africano e sua influência na cultura brasileira, adaptamos nossas estratégias de ensino para incluir atividades práticas e mais expositivas.

A observação de que os alunos apresentaram maior fixação de conhecimento ao realizar atividades práticas, como a criação do cartaz de personalidades negras, sugere que a abordagem participativa pode ser mais eficaz na promoção da aprendizagem significativa. Isso ressalta a importância de proporcionar oportunidades para que os alunos se envolvam ativamente na construção do conhecimento, relacionando-o com suas próprias experiências e interesses.

Além disso, percebemos que todas as aulas contribuíram em conjunto significativamente para a formação de uma consciência crítica dos estudantes, desafiando estereótipos arraigados e promovendo o resgate da identidade cultural dos alunos, capacitando-os a serem agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento. A intensa troca de experiências e saberes entre estagiários e discentes fortaleceu o vínculo “professor-aluno” e enriqueceu o conhecimento histórico dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este artigo destacou a importância do Projeto Leitura no PIBID desenvolvido ao longo de dezoito meses, e apresentou práticas e aprendizados adquiridos nesse período. A abordagem pedagógica do Projeto Leitura apresentada neste artigo representa um compromisso profundo com a pluralidade cultural e a emancipação dos estudantes. Embasada nas teorias de autores como Paulo Freire, Chimamanda Ngozi Adichie e Amílcar Cabral, a prática educacional adotada vai além da mera transmissão de conhecimento, buscando instigar o pensamento crítico e questionar estereótipos arraigados.

Ao desafiar a "história única" sobre a África e ao promover o resgate da identidade cultural dos alunos, o projeto não apenas informou, mas também capacitou os estudantes, proporcionando-lhes uma voz ativa na construção de seu próprio conhecimento. Dessa forma, ao desmistificar concepções pré-estabelecidas e fomentar o diálogo intercultural, a abordagem educacional do subprojeto de História contribuiu significativamente para a formação de uma consciência crítica e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A experiência aqui relatada demonstra que uma educação verdadeiramente

transformadora é aquela que reconhece e valoriza as diversas narrativas e experiências, capacitando os indivíduos a se tornarem agentes ativos na busca por um mundo mais igualitário e humano.

Discutimos o quão valioso foi o processo, desde os desafios até mesmo as conquistas obtidas, sejam elas por meio de simples gestos dos próprios alunos das escolas em que estivemos. O PIBID contribuiu de forma bastante positiva na vida dos futuros professores de História. Sentir o apreço dos discentes por nós, estagiários, foi sem dúvidas uma das maiores conquistas que tivemos no projeto, seguido de sentimentos de transformação e agradecimento por cada experiência vivida nas escolas. Além disso, foi graças à muitas pessoas, e participação dos pibibianos e dos alunos das escolas parceiras, que foi possível a realização de tudo que foi produzido ao longo desses meses, de muita aprendizagem e produtividade.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 18 mar. 2024.

CABRAL, Amílcar. Unidade e Luta I. **A Arma da Teoria**. Textos coordenados por Mário Pinto de Andrade, Lisboa: Seara Nova, 1978.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 13. ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1987.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. 4 ed.- SP: Selo Negro, 2008

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo, Editora Contexto. 2014.